



BRINCANDO E APRENDENDO: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

MARIA JEANE SILVA LACERDA; FRANCISCO FRANCINETE LEITE JÚNIOR

RESUMO

Este estudo analisou como as práticas lúdicas na educação infantil contribuem para a promoção da saúde mental e para o desenvolvimento integral das crianças, destacando sua relevância no contexto educacional. A pesquisa justifica-se pela necessidade de integrar ludicidade e bem-estar nas práticas pedagógicas, respondendo aos desafios emocionais e sociais enfrentados na primeira infância. Com o objetivo de compreender os impactos do brincar no desenvolvimento das crianças, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando artigos científicos e documentos oficiais publicados entre 1997 e 2023. Os resultados revelam que a ludicidade transcende o entretenimento, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente dinâmico e interativo que favorece o aprendizado e a autonomia. No entanto, foram identificados desafios relacionados à falta de recursos pedagógicos adequados e à formação continuada de educadores, limitando a implementação eficaz dessas práticas no cotidiano escolar. Conclui-se que o brincar é uma prática indispensável para a educação infantil, integrando aprendizado e bem-estar, e recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem o impacto direto das práticas lúdicas em diferentes contextos, além da exploração de novas tecnologias educacionais que potencializem a ludicidade como estratégia central para uma educação humanizadora e integral.

Palavras-chave: práticas lúdicas; desenvolvimento socioemocional; práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é amplamente reconhecida como a base para o desenvolvimento integral das crianças, sendo um período fundamental para a construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto, o brincar destaca-se como uma linguagem universal e um direito assegurado por documentos como a Convenção sobre os Direitos da Criança e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mais do que um momento de lazer, o brincar é uma prática essencial que integra cuidado, aprendizado e bem-estar, desempenhando um papel central na formação das crianças.

Nos últimos anos, a saúde mental na primeira infância tornou-se uma preocupação crescente, especialmente diante dos desafios emocionais e sociais que emergem desde os primeiros anos de vida. O estresse precoce, as dificuldades de socialização e a falta de ambientes estimulantes são fatores que podem comprometer o desenvolvimento infantil. Nesse cenário, a implementação de práticas pedagógicas que integrem a ludicidade ao cuidado emocional surge como uma necessidade urgente para promover o equilíbrio psicológico e social das crianças.

A ludicidade, enquanto conceito, refere-se a atividades prazerosas, criativas e

espontâneas que engajam a criança de forma integral. Como destaca Luckesi (2000), o brincar promove uma experiência de plenitude, permitindo que a criança explore sua identidade, desenvolva autonomia e construa resiliência. Kishimoto (2010) complementa, afirmando que o ato de brincar vai além do entretenimento, sendo uma prática formativa essencial para o desenvolvimento emocional e social, especialmente na educação infantil.

Os benefícios do brincar para o desenvolvimento integral são amplos e evidenciados por diversos estudos. Piaget (1998) defende que as práticas lúdicas funcionam como uma ponte entre teoria e prática, fortalecendo competências morais, intelectuais e sociais. Essas práticas não apenas preparam a criança para lidar com os desafios da vida, mas também potencializam sua capacidade de aprender e interagir de maneira significativa com o mundo ao seu redor.

Além disso, a ludicidade contribui diretamente para a saúde mental das crianças, promovendo um ambiente emocional seguro e propício ao aprendizado. Conforme Corrêa (2006), o brincar facilita a socialização e a comunicação, permitindo que as crianças enfrentem desafios emocionais e desenvolvam habilidades de interação interpessoal. Assim, as práticas lúdicas tornam-se indispensáveis para a formação de indivíduos equilibrados e saudáveis.

Entretanto, embora amplamente valorizada, a ludicidade ainda não é explorada em todo o seu potencial no ambiente escolar. Muitas vezes, ela é tratada de forma superficial, restringindo-se a momentos recreativos, sem uma intencionalidade pedagógica clara. Essa lacuna justifica a relevância deste estudo, que aborda a interface entre práticas lúdicas, saúde mental e desenvolvimento integral na educação infantil. O tema é especialmente importante em um momento em que as demandas emocionais e sociais das crianças exigem práticas pedagógicas humanizadas e baseadas em evidências. Este trabalho busca contribuir para o fortalecimento de práticas intencionais que não apenas promovam o aprendizado, mas também o bem-estar e a resiliência das crianças, valorizando a infância em sua totalidade.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como as práticas lúdicas na educação infantil podem ser utilizadas de forma intencional para promover a saúde mental e potencializar o desenvolvimento integral das crianças. Ao abordar essa interface, este estudo oferece subsídios teóricos e práticos que podem influenciar positivamente o trabalho pedagógico e contribuir para políticas públicas e propostas curriculares que valorizem a ludicidade como estratégia central para a educação infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, voltada para compreender como as práticas lúdicas na educação infantil promovem a saúde mental e potencializam o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa descritiva visa detalhar características de fenômenos e sua relação com contextos específicos, permitindo uma análise aprofundada sobre os impactos do brincar na saúde mental infantil (Gil, 2007). Tal abordagem se justifica pela importância de conectar aspectos emocionais, sociais e cognitivos ao desenvolvimento integral das crianças.

A revisão narrativa fundamenta-se no levantamento e análise de referenciais teóricos previamente publicados, como artigos científicos e documentos oficiais. As fontes de dados utilizadas incluem bases reconhecidas pela sua relevância acadêmica, como Scielo, Google Acadêmico e o Portal da CAPES, abrangendo publicações entre 1997 e 2023. A escolha dessas bases se deve à sua acessibilidade e ampla cobertura de temas relacionados à ludicidade, saúde mental e educação infantil. Foram utilizados descritores como "ludicidade", "saúde mental", "educação infantil", "desenvolvimento integral" e "brincar", combinados com operadores booleanos (AND e OR) para refinar os resultados.

Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações em português que abordassem práticas pedagógicas e lúdicas associadas à promoção da saúde mental e ao desenvolvimento integral das crianças. Estudos com enfoques técnicos isolados ou sem relação explícita com o

tema foram excluídos. Além disso, o processo de análise envolveu diferentes etapas de leitura — exploratória, seletiva, analítica e interpretativa — para identificar relações entre os materiais selecionados e os objetivos do estudo, conforme recomendado por Gil (2002).

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura crítica e reflexiva, destacando convergências, divergências e lacunas nos estudos revisados. Foram sintetizadas as principais contribuições das práticas lúdicas no desenvolvimento das dimensões socioemocional, cognitiva e física das crianças, reforçando a relevância do brincar como direito fundamental e ferramenta estratégica para a promoção da saúde mental na educação infantil. Essa abordagem garante uma visão integrada e consistente sobre o tema, proporcionando subsídios teóricos para educadores e pesquisadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos científicos e documentos oficiais selecionados aponta que as práticas lúdicas desempenham um papel central na promoção da saúde mental e no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Como Santos (1997) destaca, "o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento". Essas evidências ressaltam que o brincar transcende o simples entretenimento, sendo uma prática indispensável para a formação integral e saudável das crianças.

As atividades lúdicas são apresentadas como ferramentas essenciais para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças. Nesse sentido, Negrine (1994) afirma que "as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente". Além disso, Kishimoto (2010) complementa que "o brincar contribui e beneficia o desenvolvimento de forma integral, permitindo que a criança tome suas próprias decisões, conheça a si mesma e expresse sua identidade". Essas contribuições reforçam o potencial do brincar como um meio de aprendizagem e de expressão da individualidade.

Do ponto de vista pedagógico, a ludicidade é considerada uma estratégia mediadora que facilita a aprendizagem e promove o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões. Segundo Maluf (2003), "o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável". Almeida (2009) acrescenta que "as práticas lúdicas não podem ser vistas somente como um tempo de brincar e distrair-se, mas sim como um instrumento mediador que irá facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano em seus diversos aspectos". Assim, o brincar emerge como um recurso pedagógico poderoso, integrando conteúdos educacionais de forma criativa e significativa.

Além disso, a ludicidade promove um ambiente educacional interativo e prazeroso, favorecendo o engajamento das crianças e facilitando a construção de relações sociais. Freitas et al. (2024) apontam que "a ludicidade faz diferença na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, não só como faz com que seja interativa a aula, como também faz com que seja divertida". Esses autores também enfatizam que "o brincar configura-se como ação essencial para o desenvolvimento da criança, promovendo autonomia, socialização, comunicação e expressão, além de facilitar o processo de construção do pensamento" (Freitas et al., 2024, p. 10). Por fim, Luckesi (2000, p. 21) conclui que "brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo, proporcionando uma experiência de plenitude". Isso reforça o brincar como um elemento holístico e indispensável no desenvolvimento infantil.

Contribuições das Práticas Lúdicas no Desenvolvimento Infantil

Dimensão de Desenvolvimento	Contribuições das Práticas Lúdicas	Referências
Cognitiva	Estimula a aquisição de novos conhecimentos e habilidades de forma natural e agradável.	Maluf (2003)
Cognitiva	Facilita a construção do pensamento e a resolução de problemas.	Freitas et al. (2024, p. 10)
Social	Promove a socialização, comunicação e expressão, facilitando a interação com pares e adultos.	Santos (1997); Freitas et al. (2024, p. 10)
Social	Desenvolve atitudes de participação e cooperação, ampliando as relações interpessoais.	Freitas et al. (2024)
Emocional	Contribui para a saúde mental, preparando para um estado interior fértil e equilibrado.	Santos (1997)
Emocional	Permite que a criança tome suas próprias decisões, conheça a si mesma e expresse sua identidade.	Kishimoto (2010)
Física	Desenvolve habilidades motoras e a coordenação motora através de atividades de movimento.	Freitas et al. (2024)
Integral	Facilita a aprendizagem e o desenvolvimento humano em seus diversos aspectos, integrando o lúdico ao processo educativo.	Almeida (2009); Negrine (1994)

Maria Jeane Silva Lacerda

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender como as práticas lúdicas na educação infantil promovem a saúde mental e potencializam o desenvolvimento integral das crianças. Através de uma revisão narrativa da literatura, foi possível identificar que o brincar transcende o mero entretenimento e se consolida como uma prática indispensável para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. A pesquisa demonstrou que a ludicidade oferece condições para um aprendizado significativo e integrado, promovendo a formação de crianças mais criativas, autônomas e socialmente engajadas.

Os resultados apontaram que as práticas lúdicas atuam como ferramentas mediadoras no processo educativo, permitindo a exploração de habilidades emocionais e cognitivas em um ambiente escolar mais dinâmico e interativo. Contudo, foram observados desafios significativos na implementação dessas práticas, especialmente relacionados à falta de recursos pedagógicos adequados e à necessidade de formação continuada dos educadores. Essas dificuldades revelam a urgência de políticas públicas que valorizem a ludicidade como eixo estruturante da educação infantil e que garantam condições para sua aplicação efetiva.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a ausência de uma análise empírica, que restringe a aplicabilidade direta dos resultados em contextos escolares específicos. Além disso, a dependência de fontes secundárias limita a possibilidade de uma análise aprofundada das práticas pedagógicas no cotidiano educacional. Apesar disso, a pesquisa oferece um embasamento teórico robusto que pode subsidiar novos estudos e práticas voltadas para o

fortalecimento da ludicidade na educação.

Como perspectivas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem o impacto das práticas lúdicas em diferentes contextos e populações. Além disso, explorar a relação entre ludicidade e tecnologias educacionais pode abrir caminhos para a criação de estratégias pedagógicas inovadoras. Tais iniciativas podem contribuir para superar as barreiras identificadas e ampliar o alcance dos benefícios da ludicidade, fortalecendo sua relevância na promoção de uma educação infantil integral e humanizadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, [s.l.], 23 jan. 2009.
- CORRÊA, Leidniz Soares; BENTO, Raquel Matos de Lima. **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil**. [s.d.]. Disponível em: http://unijipa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf.
- FREITAS, Juliana; CARDOSO, Mariana; SPADA, Maura; ALMEIDA, Maria Cristina Máximo. **Ludicidade na educação infantil**. Artigo acadêmico, Universidade Anhanguera, 2024.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da bio-síntese**. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.
- MALUF, Â. C. M. **Brincar, prazer e aprendizado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.